ANNO 61.º — Numero 6:143 — Sabado, 9 de março de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

SUSPENSÃO DE GARANTIAS

VIII

O biografo de José Estevam a que me refiri, escreveu sobre a sessão de 12 de agosto:

«E já que estamos pondo em duvida o que se lê no *Esboço* (José Estevam, esboço historico por Jacinto Augusto Freitas de Oliveira», a que já aludi num destes artigos) não deixaremos de observar que é realmente para estranhar que esse livro não diga uma unica palavra acêrca do discurso que o eminente tribuno proferiu na sessão de 12 de agosto de 1840, quando foi presente á camara o parecer da comissão que aprovava o projeto de suspensão de garantias, proposto pelo governo em consequencia dos tumultos e manifestações que houvera na noite anterior.

Garret era o relator da comissão, e o sr. Gomes de Amorim, apesar da opinião que ja acima transcrevemos, não poude deixar de escrever nas suas *Memorias biograficas*: «José Estevam proferiu uma oração energica e brilhante, sem duvida das mais belas que fez em sua vida, contra o projeto de suspensão de garantias. Garret respondeu-lhe em seguida; porem, no *Diario das cortes*, não se encontram nem esse nem outros seus discursos.—No logar onde devia vir o primeiro, diz o empresario: «O importante discurso do sr. deputado proferido neste logar e outro mais adeante, ainda me não foram devolvidos pelo seu ilustre autor.» E' isto o que diz o sr. Gomes de Amorim, que, como os leitores sabem, não pode ser acusado de parcial de José Estevam; mas o sr. Rebelo da Silva, escrevendo na *Revista contemporania* o artigo de que já fizemos anteriormente alguns excerptos, dá as palmas do triunfo dessa sessão a Garret, porque diz: «Acabára de recolher a comissão especial encarregada de redigir as leis extraordinarias, propostas pelo governo contra os autores do tumulto noturno. José Estevam levantando-se no meio do silencio, contendo as iras do centro com o olhar dominador, e as interruções com o gesto imperioso, rompeu pela apostrofe que vamos repetir: «Entrou o prestito funebre e traz debaixo das togas o decreto da morte. Poucos momentos de vida restam á vitima, e em poucos momentos sobre o cadaver dela levantará seu trono a tirania; mas tirania que ha de ser funesta a quem a lembrou, funesta a quem tem de a exercitar.» Garret foi o unico que se atreveu a tomar-lhe o passo. Tudo o mais emudeceu entre o terror da anarquia que visitára a cidade como um espetro durante a noite, e a admiração duma eloquencia que acabava de tocar a maior altura do arrojo tribunicio.

Nesta segunda luta (a primeira fôra a do Porto Pireu), se o cantor de Camões e D. Branca levou a palma, é forçoso dizer que tambem nunca em Portugal outra voz, nem mesmo a sua, tornou a achar o segredo da inspirada oração que a musa de Demosthenes lhe ditou num momento de entusiasmo.

Não é facil conciliar o que escreveram Rebelo da Silva e o sr. Gomes de Amorim; parece-nos, contudo, que o primeiro se enganou atribuindo á replica de Garret uma importancia que ella não teve.

Garret, se essa oração fosse a melhor de todos os seus discursos, não teria deixado de a fazer publicar e com certeza dela falaria na sua autobiografia, e, portanto, julgamos, que Rebelo da Silva exagerou, e que o adversario de José Estevam, apesar de todo o seu talento e dos seus dotes oratorios, não conseguiu nesse dia suplantar o deputado setembrista.»

Afirmava meu padrinho, Mendes Leite, que Garret recebera do governo, por essa ocasião, um conto de reis; que fora assim que Rodrigo da Fonseca Magalhães premiára a defesa que do projeto de suspensão de garantias, fizera o poeta.

Pede a verdade que se diga que não foi só Garret que nesta sessão treçou armas com José Estevam, como afirma Rebelo da Silva. A discussão foi longa e outros deputados tomaram parte nela, como Avila, acusando José Estevam, com alguma razão, de incoerente e fez perder por um pouco, ao grande tribuno a sua habitual serenidade de espirito, como terei ocasião dizer.

Marques Gomes.

Ainda a amnistia

Dum artigo do sr. dr. Brito Camacho, na *Luta*:

«Quando a amnistia não puder ser tomada como uma prova de fraqueza, quando os conspiradores de além fronteiras já não fôrem uma horda armada, disposta a vir por aí dentro em som de guerra, mas tão sómente um bando de gente faminta, que só espera, para voltar aos seus lares, que lhe abram uma porta larga e generosa, quando assim fôr, o governo tomará a iniciativa de propôr ao parlamento uma lei de amnistia, e na camara não haverá ninguem que a não aprove.

E então ela será tão ampla quanto possivel, aproveitando a quantos dela careçam para sentirem em sua consciencia que a Republica sabe temperar os rigores, por vezes duros, da justiça, com atos de generosidade.»

Desta maneira, absolutamente conforme com o espirito de todos os bons republicanos, não haverá uma voz que se levante em sentido contrario.

A reforma administrativa

A opinião do ilustre jurisconsulto, nosso querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, ácêrca da projetada reforma administrativa, tal como a apresentou na camara dos deputados.

(Conclusão)

Considera a tutela incompativel com esta, que é muito mais logica e racional, isto mesmo em relação á tutela exercida pelos proprios corpos administrativos superiores, pois bem se compreende que sejam chamados a resolver sobre assuntos de interesse local de uma determinada circunscrição administrativa, as que a ela pertecem e portanto são diretamente interessadas e tem um melhor conhecimento de assunto e das circunstancias especiais que o acompanham de preferencia a chamar individuos estranhos, de outras circunscrições, embora visinhos e embora pertencentes a um agregado administrativo maior.

Explica como o projeto estabelece o «referendum» em termos modestos, indireto para as juntas de paroquia e como descentralização e autonomia administrativas não querem significar que se confiem á ação dos corpos administrativos todos os serviços, de qualquer ordem, pois que os que sejam de interesse geral e ao mesmo tempo de ordem tecnica, que necessitam de uniformidade de ação e organização, devem ficar antes entregues ao poder central, tais, por exemplo, os que se referem á instrução publica, que contra a opinião geral entende que devem continuar a cargo do Estado, sendo a respetiva despeza paga por todo o país com toda a igualdade, ao contrario do que tem sucedido até agora, e os relativos á saude e higiene publica, parecendo-lhe que melhor seria que os facultativos municipais passassem a ficar por completo ao serviço do Estado. O que é inegavel é que serviço ha que todos teem de reconhecer que pertencem ao Estado e não pódem ser confiados aos corpos administrativos, os de belas artes, etc. Passando a tratar dos delegados do poder central junto dos organismos locais, defende a extinção dos administradores do concelho e até mesmo de governadores civis, cujas atribuições podem e devem passar para os presidentes das comissões executivas das juntas gerais e das camaras, e para as respetivas autoridades militares e ainda parte da dos governadores civis para os secretarios gerais, que ficariam sendo os chefes das repartições administrativas dos distritos.

Cita as opiniões de Herculano e Garrett contra os administradores do concelho e diz que eles e os governadores civis em regra não se importam com a administração, mas apenas com a politica, e nem ao menos com a politica geral mas sim a politica partidaria e de campanario, com a politiquice. A isto não tem infelizmente escapado ás autoridades republicanas, pois ha governadores civis e administradores que só sabem fazer politica mesquinha. Sobre este assunto deverá dizer á camara a sua opinião o sr. ministro do interior que, triste é dizê-lo, não tem acompanhado esta discussão do mais importante diploma que diz respeito á sua pasta.

Reconhece que será dificil acabar de repente com aquelas autoridades, devendo dizer que o assunto tem de ser regulado com o maior cuidado, pois se passam atribuições importantes para en idades de eleição, a quem se não pódem facilmente exigir responsabilidades por uma fórma efetiva e eficaz. Passa o orador a tratar do contencioso administrativo, mostrando que o projeto não respeitou o principio da divisão dos poderes Quer o contencioso administrativo entregue ao poder judicial, estabelecendo um tribunal administrativo, composto de um só juiz e um delegado do procurador da Republica em cada distrito. Respeita-se assim a independencia dos poderes, não se entregando, porém, aos juizes das comarcas a decisão das questões administrativas, não só porque eles, em regra, não poderiam com tal serviço, mas principalmente porque a tendencia é para a especialisação dos tribunais. E o principal é que os juizes administrativos pertençam em absoluto á carteira judicial e estejam integrados nesse poder.

Acha que nos concursos para juizes de 3.ª classe se deverá estabelecer uma secção especial administrativa, a que acorrerá quem quizer e dentre esses serão nomeados os juizes administrativos, que se deverão chamar auditores, ou ter qualquer outra denominação. E da mesma fórma quer que os juizes do Supremo-tribunal-administrativo sejam tirados dos que tenham concurso para juizes de 2.ª instancia com a secção especial de direito administrativo, e constituindo uma secção do Supremo tribunal de justiça. Não aprecia, por falta de tempo, os problemas respeitantes á eleição e ás garantias dos funcionarios administrativos, e passa a fazer uma apreciação geral do projeto, frisando o seu carater sintetico, que acha aceitavel em vista das atuais circunstancias, e mostrando algumas das suas vantagens e dos seus inconvenientes. Aplaude o ter-se libertado as camaras dos fundos de viação e das contribuições para a Assistencia nacional aos tuberculosos e ao Hospital de S. José, e censura o não ter regulado o que diz respeito a concursos, permitindo que subsista o regimen que tem existido e que é uma vergonha, nomeando os governos e os corpos administrativos não quem nos concursos se mostre com mais serviços e habilitações, mas quem tenha mais empenhos e mais convenha á politica. Censura, finalmente, as disposições do projeto que impõem a desamortisação dos baldios, querendo que se imponha não só a sua arborisação, como já um diploma de 1903 e o projeto estabeleceu, mas a sua cultura e o seu aproveiveitamento pelos corpos administrativos. Refere-se aos baldios que existem no país e especialmente no Alemtejo, mostrando os inconvenientes da sua desamortisação, que dá logar a que em pouco tempo estejam nas mãos dos proprietarios grandes e felizes, com prejuizo para o povo, e as vantagens que para ele adveem da cultura e aproveitamento feito por divisão anual ou diretamente pelos proprios corpos administrativos.

Mostra como estas medidas se impõem e como, juntamente com a municipalisação dos serviços publicos, constituem um passo para o socialismo ou melhor para o coletivismo intregal, Mas pede á camara que se não assuste por isso. Termina dizendo que põe no Codigo administrativo as suas esperanças de resurgimento da nossa vida politica e administrativa e de cumprimento, por parte da Republica, das promessas que ao povo fez. E citando umas frases de Herculano e Trindade Coelho, pede que se faça uma obra nova, diferente do que até aqui se tem feito, que desperte, não só a curiosidade e a simpatia, mas os nervos, a vida deste povo, e espera que o Codigo administrativo será um diploma que honre a Republica e sirva o país.

O ilustre deputado foi muito cumprimentado por colegas de todos os lados da camara. A imprensa de todos os matizes referiu-se tambem com o mais caloroso louvor á opinião e ao discurso do digno representante da nação.

Mala-do-sul

LISBOA, 8 3 912.

Estão extintos os tribunais de exceção. Dou-lhe com satisfação viva a noticia, que foi recebida com verdadeiro aplauso pela opinião.

Foi o meu querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, quem, na camara dos deputados, pedindo a palavra para um negocio urgente, apresentou o projeto para a extinção do tribunal das Trinas, fazendo várias considerações e lembrando que combatara, como de facto combateu, a sua creação quando ela foi proposta e com ele o sr. dr. Afonso Costa, á frente de toda a esquerda da camara, por julgarem aquele tribunal apenas prejudicial para a Republica. Quanto ao projeto relativo aos tribunais militares já tinha ontem intenção de o apresentar e congratulou-se com as declarações do governo, terminando por mandar para a meza o seguinte projeto de lei:

Art. 1.º—Os agentes dos crimes, a que se referem as leis de 23 de outubro e 29 de novembro de 1911, serão de ora avante julgados pelos tribunais criminais comuns de Lisboa e Porto, ficando assim extinto o tribunal especial criado pela primeira dessas leis, que quanto ao mais subsistirão.

§ 1.º—Desse tribunal serão imediatamente enviados os respetivos processos, seja qual fôr o estado em que se encontrem, aos presidentes das relações de Lisboa e Porto, que forem competentes, segundo a area em que os delitos forem praticados.

§ 2.º—Esses magistrados farão distribuir, á sorte, esses processos pelos dois distritos criminais de cada uma dessas cidades.

§ 3.º—Fundo o processo preparatorio, os juizes encarregados da investigação enviarão aos presidentes das duas relações os respetivos autos para serem distribuidos nos termos do § antecedente.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Tendo em seguida a palavra, o sr. ministro da justiça profere um brilhantissimo discurso, terminando por mandar para a mesa a seguinte proposta de lei, que foi aprovada:

Art. 1.º Os agentes dos crimes a que se refere a lei de 3 de fevereiro de 1912, serão julgados pelos tribunais criminais comuns.

Art. 2.º As investigações desses crimes continuarão a ser feitas pelas autoridades delas encarregadas nos termos da referida lei.

Art. 3.º Os autos de investigações, que terão força de corpo de delicto, serão enviados, á medida que se forem completando, para os tribunais comuns competentes, para aí seguirem os termos gerais do processo criminal até final julgamento.

Art. 4.º O prazo a que se refere o art. 10.º do decreto de 14 de outubro de 1910 começará a contar-se, nestes processos, da data do recebimento dos autos de investigação nos tribunais comuns.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

Penitenciem-se os evolucionistas, que foram quem aprovou e votou aquilo que agora se provou ser prejudicial.

Vêem como teem trilhado errado caminho?

Penitenciem-se; penitenciem-se,

— De Paris veio o seguinte telegrama:

«Afonso Costa afirmou a um jornalista que as conspirações dos monarquicos não oferecem perigo algum para a Republica e que esta assegurará a integridade da patria e das colonias portuguesas, as quais, por outro lado, a Inglaterra se comprometeu, em 1899, a respeitar e fazer respeitar».

— O deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães e outros reuniram ante-hontem, com a comissão que tem em seu poder varias contas que se destinaram ao pagamento de uns escritos publicados e as quais foram examinadas detidamente, a fim dos mesmos deputados se ocuparem do assunto no parlamento. A publicação desses documentos vai ser feita dentro de breves dias.

— Dentro da egreja do Desterro, realisou-se hoje a procissão do Senhor dos Passos. Assistiu a irmãdade, bem como muitos fieis.

— Acaba de ser pronunciado com admissão de fiança, arbitrada em 1:000$000 reis, o sr. D. Antonio Moutinho, bispo de Portalegre, por ter publicado pela imprensa e fazer correr por todas as paroquias varias circulares com instruções e determinações sobre as associações cultuais, atacando a lei da separação.

— Consta que o general sr. Morais Sarmento, deixará o cargo de comandante da Escola-de-guerra, sendo nomeado major general do exercito, e substituido no referido cargo, interinamente, pelo coronel sr. Marques Leitão.

— Foi diminuto o numero de individuos atacados pela febre tifoide que foram ao hospital de S. José, em carros isolados, afim de receberem guias para serem internados em quaesquer hospitais, sendo distribuidos por varios pavilhões anti-infeciosos. Felizmente a epidemia vai decrescendo. Dos 700 doentes que, aproximadamente, se encontram distribuidos por diferentes hospitais, hontem só houve tres casos fatais.

Jota & C.ª

Tribunaes de exceção

Os revoltosos de *31 de janeiro* foram julgados pela monarquia, como se sabe, em tribunaes militares, no convez dos navios de guerra.

Pois apesar de creados, num momento de perigo para a Republica, como foi o da recente greve, que tomou um carater de extraordinaria gravidade por se ter descoberto em Setubal uma associação de malfeitores, terse incitado em Azeitão á morte e ao assassinio, terem sido encontradas em Lisboa bombas para a destruição de edificios, e na casa sindical explosivos, pensos, metralha e documentos importantes, o que tudo justificou a resolução de medidas de exceção, a Republica, boa e generosa, extinguiu os tribunais militares, e, por proposta do sr. dr. Barbosa de Magalhães, fez mais: extinguiu o tribunal das Trinas mandando julgar os conspiradores nos

tribunais comuns e entregar todos os processos em seu poder ás Relações de Lisboa e Porto, que os distribuirão devidamente.

A Republica afirmou, pela voz do presidente do conselho de ministros:

«O governo declara que neste momento não julga necessario para a segurança da Republica o funcionamento dos tribunais militares para os implicados na gréve de 29 e 31 de janeiro Obteve-se mais rapidamente do que se esperava a pacificação e a tranquilidade; as associações operarias funcionam normalmente sob a fiscalisação que a lei determina; o perigo para a paz e socego de Lisboa ficou arredado; o governo julga, por tanto, que não deve fazer questão politica de uma medida que uma parte do parlamento e da opinião republicana recebe com manifesta antipatia. Nesta altura, lealmente, repito, declaro que não julgo essencialmente para a segurança da Republica o funcionamento do fôro militar».

A diferença entre os regimens e os homens de governo é completa.

E' mais um titulo a comprovar a honestidade de processos e o respeito devido á justiça.

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Conecição Sousa Carvalho, Porto; e os srs. marquez da Graciosa, Anadia; Reinaldo Vidal Oudinot e Mario de Albuquerque.

Amanhã, as sr.as D. Rosa Regala de Morais, e D. Magdalena Teixeira da Costa.

Além, as sr.as D. Carolina Alsira de Morais Ferreira, D. Eugenia Romão, D. Maria Carolina Lopes Martins, e os srs Pompeu Naia, Eduardo Craveiro, Ilhavo; e José Rodrigues Sucena.

Depois, as sr.as D. Maria da Conceição de Vilhena Barbosa de Magalhães, Lisboa; D. Luiza de Neiva Pessoa, Coimbra; e os srs. João Carlos Côrte-real Machado, Porto; dr. Cherubim da R. Vale Guimarães e Ricardo Batalha da Cunha.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Pedro José de Lima, Manoel Gonçalves Nunes, Abilio Henriques Martins, J. Batista, Francisco Alves Martins de Pinho, Francisco Correia de Sá e Melo, Fernão de Lencastre, João Afonso Fernandes e Domingos Pereira de Almeida.

Já chegou a Cabeceira de Bastos, onde foi acolhido com simpatia, o sr. João Augusto de Mendonça Barreto, novo administrador daquele concelho.

● REGRESSOS:

De Lourenço Marques chegou a Aveiro o nosso patricio e amigo sr. Augusto de Lima Vidal.

Regressou a Lisboa o sr. João Ferreira.

● VILEGIATURA:

Seguiram para Lisboa os srs. dr. Francisco Soares e D. Palmira Soares, que aqui tem estado com seu tio, o sr. Joaquim Soares.

● PARTIDAS:

Seguiu para a capital, de onde vai a S. Tomé, o importante capitalista desta cidade, sr. Mario Belmonte Pessôa.

● DOENTES:

Tem passado incomodado de saude o nosso presado colega da *Independencia de Agueda*, sr. Augusto Martins, a quem desejamos pronto alivio.

Já se levanta e já sái de casa o sr. dr. José Maria Soares. Estimamos.

● ALEGRIAS NO LAR:

A esposa do sr. Alfredo Esteves, a sr.ª D. Laura Estrela Esteves, teve ha dias, com felicidade, o seu bom sucesso, dando á luz uma creança do sexo masculino.

Noticias militares

Pelo ministerio da guerra foi determinado que, ponderando as considerações apresentadas pela direção geral da marinha, que aos individuos licenceados pertencentes ás tropas ativas que pretemderem embarcar como tripulantes nos navios portuguezes para seguirem para a bancos da Terra-nova á pesca do bacalhau e tenham de obter a respetiva licença, se lhes poderá dispensar o cumprimento do preceituado nos §§ 1.º, 2.º e 3.º do artigo 265.º do regulamento dos serviços de recrutamento de 23 de agosto de 1811, isto no que diz respeito á fiança, ficando a sua apresentação á responsabilidade dos comandantes dos navios.

— Consta que marcham hoje para o sul diversas forças de infantaria 24 sob o comando dos tenentes, srs. Gamelas e Ruela com diversos sargentos.

NEM ASSIM APRENDEU

Dizia num dos seus ultimos artigos a *Republica*:

«Não sabemos quem foi. O que sabemos é que em pleno Rocio, uma noite, certa multidão ululante vomitou sobre o nome do sr. Antonio José de Almeida vaias, epitetos, injurias e acusações odientas, não passando além porque o antigo tribuno da Republica encontrou quem o defendesse. Não sabemos quem foi... Mas sabemos que no dia seguinte, no parlamento, só uma das fraçõ s da camara não teve palavras que reprovassem o miseravel atentado, miseravel porque foi cobarde e injusto. Não sabemos quem foi... Mas sabemos que, regressando do norte, o sr. Antonio José de Almeida teve na estação do Rocio novos apupos; insultos e ataques, reflexo, de resto, dos insultos, ataques e apupos com que o tinham mimoseado no Porto.

Pois nem com tudo isso, que é realmente lamentavel, o sr. Antonio José de Almeida se desenganou de que deve seguir por caminho diverso. Tem andado, de 5 de outubro em deante, ao arrepio de todas as suas proprias conveniencias.

A AMNISTIA... POLITICA

Não foi, como bem disse o sr. dr. Alexandre Braga, um movimento de generosidade que levou o sr. Antonio José de Almeida a pedir a amnistia Ou a gente o não conhecesse bem.

O fim era meramente politico, como se demonstra pela leitura do programa do partido de que é chefe.

Se a camara tivesse reconhecido no discurso do fogoso orador uma pequena parcela que fosse de piedade e justiça, não a recusaria, para a oportunidade devida e nas condições em que uma amnistia de tal ordem pode ser concedida.

Ha lá por fora quem, afasdo dos traidores, anceie por voltar e possa ainda voltar? Sem duvida. Ha, mesmo cá dentro, quem, por menos culpas do que os já libertos, possa merecer compaixão? Tambem.

Mas daí ao que o chefe do evolucionismo queria, vae um abismo, e o abismo não se transpõe.

PENDENCIA

«Ex.mos srs. dr. Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho e dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães—Lisboa, Rua das Amoreiras, 182, 1.º, 27 de fevereiro de 1912.—Tendo tido conhecimento de palavras ofensivas para mim duma contra-minuta de agravo assinada pelo ex.mo sr. dr. Domingos Pinto Coelho, no processo da quarta vara, quarto oficio, entre Barbosa & Silva e Eduardo João Burnaj, peço a v. ex.as o obsequio de lhe exigirem em meu nome a necessaria reparação.

Confiando plenamente a v. ex.as a resolução do assunto, sou com toda a estima e com a maxima consideração de v. ex.as, amigo muito respeitador, *Henrique Vaz A. B. Ferreira.*

*

Ex.mo sr. dr. Henrique Vaz de Andrade Basto Ferreira.—Tendo no desempenho da honrosa missão que v. ex.ª nos confiou em sua carta de 27 do corrente, procurado hoje, pessoalmente, pelas 12 horas e 1 quarto, o ex.mo sr. dr. Domingos Pinto Coelho, no seu escritorio, rua Augusta, 175, 1.º, e tendo-lhe dito qual o motivo da nossa visita, por s. ex.ª nos foi respondido que, representando a nossa intervenção um perliminar de pendencia de honra, que podia chegar até ao duelo, a não podia aceitar, porque a isso se opunham os seus aliás bem conhecidos sentimentos religiosos, estando assim inibido de nomear testemunhas que conosco se entendessem.

Em vista desta recusa, que s. ex.ª se negou a transmitir-nos por escrito, entendemos dar por finda a nossa missão, ficando neste campo liquidado o incidente com honra para v. ex.ª.

Com consideração, somos de v. ex.as at.os, ven. e amigos. Lisboa, 28 de fevereiro de 1912, *José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, Luiz A. Pinto de Mesquita Carvalho.*

Fala o "Intransigente,,

«Uma anistia geral nenhum receio nos causa. O povo portuguez tem tão arreigado no seu coração o amor pela Republica, que por maiores que tenham sido os êrros cometidos pelos governantes, nada ha que possa fazel-o descurar na sua defeza.

O povo portuguez sabe perfeitamente que o retrocesso ao passado, não viria senão prejudical-o; e que os êrros do presente, *remediaveis*, não são de molde a destruir a esperança no futuro da nacionalidade e na conquista de novos ideaes.

Se a Republica não tem seguido o melhor caminho, não é tarde para se dizer que já não possa enveredar por outro.»

Isto é logico. Ele *fez* a Republica enchotando do paiz a reação que de fora nos hostilisa. Agora quere-a cá dentro para engrossar as fileiras evolucionistas.

O povo portuguez, diz, sabe que o retrocesso ao passado só viria prejudical o.

E' verdade, mas o povo portuguez não é a lama que na fronteira ergue as armas contra a patria e que o *Intransigente* chama a colaborar consigo na aplicação do «remedio contra os êrros do presente».

O RICO E O POBRE

O que vem a ser um rico no espirito mundano? E' um homem entregue a jogos, festas, a espetaculos, a todos os divertimentos, cuja gloria se baseia em ser orgulhosamente frivolo, cujo merito consiste a nada recusar ás suas paixões, e que, tendo por limites dos desejos a sua fortuna, muivezes se torna grandre á custa de crimes e escandalos. Na regra da Providencia, é um anjo de paz, colocado entre os homens e Deus, para cumprir a distribuição dos bens da terra: é o embaixador do ceu e como apostolo da Providencia, obrigado a fazel-a conhecida daqueles que a ignoram, e de enaltece-la perante aqueles que a acusam. E' semelhante ao astro-rei cuja marcha brilhante mostra a todos a gloria de seu autor, o rico com seus beneficios, fala a todos da sabedoria e bondade divina; e, segundo as suas qualidades: avaro ou generoso, sensivel ou inexoravel, torna-se para todos os povos um objeto de terror ou de consolação: um deus, se é prodigo; um monstro se é barbaro!

Da mesma maneira o que é um pobre? Ai! que côres podel-o-iam pintar? E' um ser isolado, proscrito, triste rebento da natureza, que parece, dizem os sabios, como que escapado á Providencia; a quem, como que a natureza imprimiu sobre a fronte um signal de vergonha e ignominia; errante, fugitivo, e como que retraído do resto do mundo; de quem, quasi sempre, desdenhamos aproximar-nos, encontrarmo-lo com compaixão e aproximarmo-nos com horror! Nele a humanidade não tem direitos; lastimamo-lo mas socorremo-lo com enfado; reduzido a existencia, parece que, tornando-se desgraçado, cessou de ser homem!

O pobre, entretanto, é, de alguma maneira, a mais interessante das obras da natureza! Deu-lhe a Providencia o segredo da sua sabedoria, que tornou o pobre util e necessario ao rico; quiz que o rico fosse o protetor do pobre, e que este fosse o salvador dos ricos a quem livra do perigo das riquezas sobre a terra oferecendo-lhe os meios de converte-la em obras de caridade; de maneira que o pobre, nos designios da Providencia, é ao mesmo tempo um juiz que contem em suas mãos a sorte dos grandes e dos ricos, e que chama sobre as suas cabeças ou bençãos ou anatemas! O rico e o pobre são o contrario das nossas ideias; o rico é o ministro, o pobre o bem-amado; aquele tem ás suas ordens, este os seus direitos, um para dar, outro para receber.

E assim como a natureza conferiu aos pais a educação das suas familias, aos legisladores o governo da sociedade, aos reis a prosperidade dos seus dominios, conferiu aos ricos o dever, a obrigação, a magnanimidade de velar pelos pobres, de protegel-os e de tornar-lhes mais facil de suportar a miseria horrorosa e negra em que vivem, pois eles nem por isso deixam de ter sentim ntos como nós e cujo carater muitas vezes é mais limpo, mais puro do que o de muitos fidalgos e grandes senhores.

8-3-12.

Coriolano.

Resposta á letra

E' da *Luta*, com quem desta vez estamos de perfeito e completo acordo:

Dizia hontem o sr. Machado dos Santos que o sr. Brito Camacho maus serviços está prestando á Republica.

Talvez seja verdade; mas pessimos lh'os vem prestando, desde 5 de outubro, o sr. Machado dos Santos, e o sr. Brito Camacho ainda esse respeito não disse nada.

Foi dáda ás horas e com mão de mestre.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 12 de março*—Visita Aveiro o *Orfeon de Coimbra*, que tem festiva receção na nossa gare e que é coberto de aplausos, á noite, no teatro.

Dia 13—Faz-se a procissão de Passos da Vera-cruz e não se realisa a da Gloria por o tempo estar chuvoso.

Dia 14—Voltam ao comissariado alguns parocos de fóra, que de novo desacatam, com a leitura da celebre pastoral, as ordens governamentais.

Dia 15—Tem uma solene demonstração de apreço e simpatia no «Centro-escolar republicano» o sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

Fuga de prezos.—Da cadeia do visinho concelho de Anadia evadiram-se agora alguns prezos, entre os quais havia condenados a pena maior. Parece que, até agora, ainda não foi recapturado nenhum dos fugitivos.

Mala-real-ingleza.—Comunicam-nos os srs. Tait & c.ª agentes da *Mala-real-ingleza* no Porto, que acaba de ser lançado á agua, na Inglaterra, com o mais feliz exito, o novo paquete *Desna*, de 11:200 toneladas, que vai fazer parte da numerosa frota de excelentes barcos daquela poderosa companhia. O novo paquete destina-se ao serviço da carreira entre Leixões, Brazil e Rio-da-prata, sendo o terceiro aplicado ao serviço intermediario.

Cobrança. — **Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo recibos áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por atendiveis razões deixaram de os satisfazer nos mezes passados.**

Como o jornal passa em breve a outro preço, a todos rogamos a penhorante fineza do pagamento agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

Aos nossos assignantes de Africa e Brazil, em grande atrazo, rogamos tambem a especial atenção de liquidarem até abril proximo as suas contas.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Raiva.—Deu-se ha dias, na Costa do Valade e em casa do sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo o caso dum cão atacado de raiva, morder em seis dos filhos daquele antigo magistrado e em varias outras pessôas, que trabalhavam naquela propriedade.

Aflita, como é facil calcular, a esposa do sr. dr. Almeida Azevedo veio imediatamente comunicar o fato á autoridade para serem concedidos os meios de transporte para Lisboa aos trabalhadores feridos, e seguiu ela, pobre mãe, amargurada de dôres, para o Instituto-bateriologico, onde internou as seis creanças, que teem todos os seus mais extremosos cuidados, e duas das quais se arriscam a perder o ano nas classes que frequentam no liceu desta cidade.

Lamentamos sincera e profundamente o caso, tanto mais que o sr. dr. Almeida Azevedo, auzente da patria, não pode por isso servir de lenitivo ás amarguras da respeitavel senhora.

Desafio de foot-ball.—Jogam no domingo, 17 do corrente, em desafio de 1.os *teams*, o liceu de Aveiro e o *Club Mario Duarte*. O jogo deve ser interessante, porque ambos os grupos disputam com calor a vitoria.

E' arbitrado pelo sr. Mario Duarte. Os jogadores do liceu são os seguintes:

Goal-keeper, A. Freire; *Backs*, B. Matos e A. Abrantes; *Half-backs*, A. Paula, A. Cunha e M. J. dos Santos; *Forwards*, J. Vieira, H. Peres, J. Rodrigues (capitão), A. Ribeiro e J. Campos.

Os dobres.—Não ha, positivamente, para quem apelar, nesta pobre terra, em favor da humanidade enferma.

Estamos cançados de fazer-nos ouvir para que césse de uma vez aquela musica destoante e incomoda dos dobres a finados, mas é prégar no deserto. Parece que ninguem tem ou quer ai ter autoridade para mandar calar os sineiros quando tangem pelos mortos, e a verdade é que aquilo contende com os nervos de toda a gente causando calafrios aos que gemem numa encherga avisinhados do tumulo.

Não se compreende como, numa epoca como esta, se permite ainda aquela peste, que, sem servir de nada aos mortos, confrange e atormenta os vivos.

Noutras terras está já fóra do uzo. Aqui conserva-se, como se conserva ainda muita coisa inutil por que ninguem olha.

As «Portas de agua».—Dizem noticias de Lisboa:

«Vae reparar-se a ponte do Paredão no ramal da estrada para o farol de Aveiro».

Lê-se e não se acredita. A experiencia de longos e penosos anos tem demonstrado que aquilo o que está a pedir é a imediata substituição pela alvenaria que de lá se extraiu para a construir.

Pois teima-se no êrro de a conservar, com um dispendio enorme e com manifesto prejuizo da barra e do porto!

Coisas e infelicidades nossas.

Pela instrucção. — Foi provida temporariamente na cadeira de Ossela, Azemeis, a sr.ª D Marcelina Bernardo; e definitivamente na do Souto, Feira, o sr. Antonio Alves de Almeida.

Foi concedida aposentação com a pensão anual de 170$000 reis, ao professor da escola de Lobão, Feira, sr. Manuel José de Freitas.

Foi provida temporariamente na escola de Argoncilhe, Feira, a sr.ª D. Adelia de Assumpção Mesquita.

Os tramvays.—Os comboios *tramways* entre S. Bento, Espinho, Aveiro e Ovar, vão ser iluminados a gaz comprimido, como se pratica já nos *tramways* dos suburbios de Lisboa. Para esse fim haverá reservatorios ambulantes.

Fez novo contrato com a Companhia dos caminhos de ferro portuguezes, ampliando os transportes, procedencias e destinos, a firma Brandão, Gomes & c.ª, de Espinho, que desde a sua fundação tem contratos especiais, em vista da avultada tonelagem dos seus transportes.

Universidade do Porto.—Foi promovido a primeiro assistente da Faculdade de sciencias da universidade do Porto o nosso amigo e esclarecido clinico no Porto, sr. dr. Mendes Corrêa, filho.

Folgamos de ver prestar assim o merecido preito á justiça.

Correios. — O *Diario-do-governo* publica os seguintes despachos, referentes ao pessoal da estação telegrafo-postal desta cidade:

Que a pena de 100 dias de suspensão imposta ao fiel da estação de Aveiro, Alfredo Cezar de Brito, seja reduzida a 8, e anulada a de 40 dias imposta ao 2.º aspirante João Augusto da Silva Rosa; José Antonio Cidraes, 2.º oficial, chefe dos serviços dos correios e telegrafos de Aveiro, transferido para a 4.ª direção da administração geral; José Francisco de Paula Ataide, 2.º oficial, chefe dos serviços dos correios e telegrafos de Bragança, transferido para identico logar de Aveiro; Julio Cesar Cabral, fiel da estação telegrafo-postal da Guarda, e Alfredo Cesar de Brito, fiel da estação de Aveiro, transferidos reciprocamente; Antonio Maria Duarte, 1.º aspirante da estação de Aveiro, transferido para a estação telegrafo-postal da Figueira da Foz; José de Miranda Sarmento, 2.º aspirante, coadjuvante do chefe dos serviços dos correios e telegrafos de Aveiro, transferido para a estação da mesma cidade; Antonio Ferreira da Encarnação Junior, 2.º aspirante da estação de Aveiro, transferido para o logar de coadjuvante do chefe dos serviços dos correios e telegrafos do mesmo distrito; Manuel Augusto Henriques Pinheiro, exonerado do logar de encarregado da estação postal de Esgueira, Aveiro; Manuel Joaquim da Silva Junior, nomeado para o referido logar e com a retribuição que percebia o antecedente.

Varios destes despachos ressumem fel. Ficou neles impressa a marca... *real.*

Outros, porém, representam a satisfação a requerimento dos interessados, como a transferencia do sr. Alfredo Cesar de Brito, que pedira e permuta com o sr. Julio Cesar Cabral; a colocação do sr. Antonio Maria Duarte na Figueira, que é um honroso documento para etc., etc.

Nesta parte, os nossos parabens aos interessados.

Tese.—No Instituto agronomico de Lisboa defendeu ha dias tese, brilhando pelo consciencioso estudo que nela desenvolveu o nosso estimavel patricio e amigo, sr. Antonio Tavares Lebre.

Estudante distinto, tinha-se aplicado com esmero á sciencia a que se consagrou, fechando agora com chave de ouro o seu belo curso.

Sinceramente o felicitamos.

Bispo-conde.—Não tendo a Santa-sé aceitado a resignação do sr. Bispo-conde, voltou sua ex.ª para Coimbra a reassumir as funções do seu elevado cargo instalando-se no antigo seminario.

Pedido justo.—Os moradores da rua dos Santos Martires desta cidade, queixam-se e com razão de que os carros que constantemente ali passam carregados de junco, lhes cortam o leito da rua mesmo até á valêta, de forma que as lamas, em tempo de chuva, lhes impedem a passagem e a entrada e saida das suas casas a pé enxuto.

Pedem porisso á comissão municipal administrativa a necessidade de mandar calçar de pedra aquela rua ou, então determinar que os barcos do junco vão descarregar á malhada dos Santos Martires, onde é o local proprio, e não junto á ponte da Dobadoura, onde atualmente se faz tal descarga; afim do municipio economisar os repetidos concertos que precisa fazer, e os moradores não continuarem a sofrer os grandes incomodos que lhes causa tal estado de cousas.

Pela imprensa.—Entrou no 22.º ano da sua publicação o nosso presado colega *Jornal de Anadia*, que é um dos que mais anos e melhor existencia contam no distrito. Sinceramente o felicitamos.

Contribuições.—A folha oficial publicou hontem um decreto prorogando para todos os efeitos, até 31 do corrente mez, o pa-

gamento voluntario das contribuições de renda de casas e sumptuaria, cujos cofres deviam abrir em 2 de janeiro ultimo e o não foram por circunstancias imprevistas.

Amostras.—Foi decretado que o peso maximo das amostras permutadas pelo correio, entre a metropole e as provincias ultramarinas portuguezas, seja fixado em 500 gramas.

Teatro-aveirense.—Hoje e amanhã, 2 explendidas sessões cinematograficas, no *Teatro-aveirense*. Alem das fitas novas, em numero de 6, a apresentação de *Le Bebé Jumeaux* e *miss Lotty*, galante bailarina internacional.

☛ E' na proxima semana que vem ao nosso teatro a companhia do «Teatro nacional» de Lisboa, com a celebre representação americana, *20:000 dolars*, que tão grande sucesso tem obtido em Lisboa e ultimamente no teatro «Sá da Bandeira» do Porto, onde na segunda-feira dá a ultima representação. A casa está quasi passada, e os bilhetes encontram-se á venda na tabacaria do sr. Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos.

Posse.—Por procuração do sr. dr. Ovidio de Alpoim Cerqueira Borges Cabral, ha pouco nomeado juiz de direito para a comarca de Oliveira de Azemeis, neste distrito, tomou ante-hontem posse seu irmão, o sr dr. Aderito de Alpoim Cerqueira Borges Cabral. O acto foi muito concorrido.

Estradas e edificios publicos.—Foi autorisado que da verba de 100 contos de reis que, pelo artigo 1.º da lei 9 de fevereiro ultimo, o ministerio das finanças foi autorisado a pôr á distribuição do ministerio do interior, pela correspondente abertura de creditos extraordinarios, seja destinada a importancia de 50 contos de reis, a favor do ministerio do fomento, a fim de ser aplicada a grandes reparações das estradas a cargo do Estado.

Virá dela alguma coisa para ca?

☛ A camara municipal de Estarreja solicitou do governo se mande proceder á reparação das estradas que atravessam o concelho, que se acham intransitaveis.

☛ A de Anadia pediu tambem se mande proceder a reparações nos edificios escolares da Moita e Tamengas.

☛ Vae proceder-se á construção da estrada da Praça-do-mercado da Mealhada, para a estação do caminho de ferro da mesma localidade.

Ambolancias postais.—Foi elevado a 480$000 reis anuais, a contar de 26 de fevereiro ultimo, o vencimento do 2.º aspirante do quadro dos correios, nosso patricio, sr. Eduardo de Oliveira Graça, em exercicio nas ambulancias postaes. Felicitamol-o.

Lampreias.—Appareceram já algumas no mercado. São as primeiras e foram apanhadas no Agueda.

Do Vouga tem sido tambem tiradas algumas.

O tempo.—O inverno prolonga-se, e com as chuvas tornaram a crescer as aguas dos rios, que inundam de novo os campos marginais. Ha já cheia para os lados da Ponte da Rata, onde as aguas do Agueda, do Certoma e do Vouga se encontram, e como ali, por outras partes.

As noticias que de perto e de longe recebemos nestes dias:

Povoa de Lanhoso.—Voltou o mau tempo, chovendo torrencialmente e trovejando até. Cairam algumas fa's cas, sem que causassem desastres pessoais.

Albergaria-a-velha.—Com a entrada do mês voltou a invernia, que continua a estorvar os trabalhos agricolas.

Portalegre.—Após uns breves dias de estiagem, voltou o tempo chuvoso.

Deste modo a plantação dos batatais, que nesta ocasião devia absorver toda a atividade, paralisou por completo bem como todos os restantes trabalhos agricolas.

Azambuja.—O tempo continua sendo de verdadeiro inverno, chovendo por vezes torrencialmente.

Os campos marginais, devido ás grandes marés, inundaram-se, principalmente os da parte sul.

Diz o opulento proprietario de Vila Franca de Xira, sr. João Afonso de Carvalho, que ha 57 anos se não dá uma invernia tão grande como a de agora.

Se o mau tempo continuar por certo volta de novo a cheia. Os vastos campos do Ribatejo contêm já muita agua, estando completamente encharcados e em lamaçal.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 194 reis; marco, 239; corôa, 203; e esterlino, 48$13|16 por 1$000 reis.

Em torno do districto.—O negociante de lenha assassinado no alto da serra, proximo da capela do Senhor dos Milagres, conforme aqui referimos, chamava-se Augusto Pereira Ferreira

O infeliz, que era solteiro e contava apenas 17 anos de edade, apresentava, entre outros ferimentos, umas sete facadas no pescoço e rosto.

Augusto Pereira Ferreira era fornecedor de madeiras da Fabrica de papel de Vale-maior e fora ali receber uns 17 mil reis, partindo depois novamente em direção a casa. No outro dia era o seu cadaver encontrado no alto da serra, entre aquele concelho e o de Albergaria, tendo o pescoço e a cara crivados de facadas.

O assassinado gosava de boa fama. São por ora desconhecidos os assassinos ou assassino do infeliz. A autopsia realizou-se no domingo, e a justiça procede a averiguações.

☛ Na quarta-feira ultima, pouco depois das 5 da manhã, saiu de casa a mulher de Manuel Matos dos Santos, sargento aposentado da guarda fiscal, fechando, ao sair, a porta por fora. Pouco depois ouviam-se aflitivos gritos de socorro. No Botaréu, acudindo ali gente, que foi encontrar a infeliz quasi morta, pois que se havia lançado á agua, de onde foi retirada, com dificuldade, para uma bateira. Levada em braços para casa, sobreveio-lhe uma congestão, sendo o seu estado muito grave.

Mortos

Morreu em Africa o sr. Antonio Ferreira Sucena, que era um dos mais leaes e mais austeros propagandistas do regimen republicano.

Homem novo, cheio de vida, inteligencia clara e espirito formado para o bem, deixa de si a melhor saudade.

O nosso presado colega, *Independencia de Agueda*, prestou-lhe homenagem estampando-lhe o retrato na sua primeira pagina.

Os nossos sinceros pezames aos doridos.

Campeão-das-provincias

A sua reforma material — Novos colaboradores — Melhoramentos

O **Campeão-das-provincias** tem o prazer de anunciar aos seus leitores que acaba de contratar com uma das mais importantes casas estrangeiras a reforma de todo o seu material tipografico. Dentro do curto praso de algumas semanas aparecerá, pois, completamente reformado, e, para juntar ás vantagens duma reforma que tornará mais interessante a sua leitura, tem a promessa da colaboração assidua de alguns homens publicos em evidencia, que lhe prestarão o seu concurso em todos os numeros a publicar no futuro.

Mas não é tudo. O **Campeão**, que é ha sessenta anos o jornal de provincia mais amplamente informado, é por isso tambem dos que contam maior numero de leitores. O seu preço, elevado por virtude do custo da sua confeção, não permitia a sua acquisição a tantos daqueles. Resolvido agora o problema, que desde muito procuravamos solucionar, podemos baratea-lo e assim proporcionar a sua leitura a toda a gente. O **Campeão**, que póde agora, por haver obtido uma redução importante no custo de até aqui, descer até uma importancia que o torna acessivel a todas as bolsas, fica sendo o jornal mais barato do paiz, sem deixar de publicar-se como até agora, no seu atual formato, ilustrado, desenvolvido e melhorado em todas as suas secções.

Todas elas serão mais variadas e a parte noticiosa mais cuidada e mais minuciosa, pois inserirá informações de toda a parte, para o que adquiriu tambem correspondentes especiais.

O **Campeão**, anunciando a nova reforma, crê corresponder inteiramente ao favor com que a opinião o tem distinguido sempre.

Jornal politico, tem, como todos os outros, as suas afinidades partidarias. Elas não o inibirão, porém, de respeitar todas as crenças, defendendo os seus ideais no campo dos principios sem hostilisar e muito menos maguar os ideais estranhos.

Ao **Campeão** hão de honrar amigos e adversarios, porque a todos eles procurará prestar o merecido preito de justiça.

O **Campeão**, com sessenta anos feitos, vae remoçar, e, de ponto em branco, de fato novo, com novos elementos para o desenvolvimento da ação educadora para que a imprensa se creou.

Nem só o sol ilumina a terra e fecunda os campos. E' preciso que o braço e a inteligencia do homem secundem e fortaleçam a sua ação.

O **Campeão-das-provincias**, que em virtude do decrescimento do seu custo vai estar agora mais em contato com o povo para poder prestar-lhe esse valioso auxilio, trabalhará por instrui-lo. A imprensa é uma escola quando bem orientada.

Ele tem a justa pretenção de ir concorrer, no limite das suas forças, pela publicação de bons escritos, para o desenvolvimento moral e intelectual do povo.

Da lista dos cavalheiros que formarão o quadro redatorial do **Campeão** fazem parte advogados, professores, oficiaes do exercito, etc. Todos concorrerão generosamente para aquele fim.

Em curtas semanas, pois, o **Campeão-das-provincias** inaugurará a serie de melhoramentos em que ha muito pensa mas que só agora conseguiu poder realisar.

A magistratura

URGE REORGANISÁ-LA

Diz na Camara o Deputado Henrique Cardoso

Numa das ultimas sessões da camara dos deputados pronunciou o sr. Henrique Cardoso estas palavras suscitadas pelos recentes despachos da relação cuja atitude bem póde tomar-se como de hostilidade ao regimen.

(*Conclusão*)

Assim aconteceu em França, forçando Gambeta a uma rude batalha assim aconteceu e está acontecendo em Inglaterra que o regimen republicano tinha de dar á sua magistratura.

A culpa, a responsabilidade resulta pois, não deles, mas só unicamente nossa porque não previmos factos irremediaveis.

Homens que com os seus nomes firmaram dezenas de monstruosos acordãos em que impudentemente se rebouva o direito de voto a milhares de cidadãos; homens que sancionaram e deram mão forte ás leis mais criminosas da ditadura franquista; homens que apoiaram cegamente o poder executivo nos seus atos de violencia e arbitro, não podiam terra; assim entre nós quando do estabelecimento do regimen constitucional.

Este fato generalisado, por mais paradoxal que se afigure, tem uma psicologia natural.

Homens velhos, educados no meio ambiente do regimen morto, teem as vias cerebrais intupidas, perderam a plasticidade de adatação ás novas instituições, tornaram-se fisiologica e moralmente inadataveis ao novo modo de ser moral, e não podem dentro da Republica ser, senão, logicos inimigos seus.

Estavam moralmente inutilisados para o exercicio de larga e democratica indepen- e nem podem ser magistrados de uma Republica Democratica.

Sr. Presidente, sr. Ministro:—Os factos que ultimamente se estão passando neste jubileu que a magistratura está dando a todos os conspiradores, são elequentes e reclamam de v. ex.ª e desta camara cuidado e estudo.

O que no periodo revolucionario se não fez, pode ainda, sem tocarmos na intangibilidade da letra Constitucional, fazer-se agora, e rapidamente, de modo a impedirem-se maiores perigos. Senão de um modo não completo, pelo menos de maneira a evitar muitas complicações.

A mais grave das consequencias que pode resultar—e essa resultará sem duvida, se lhe não acudirmos—é a de o povo republicano, descrente da justiça togada, nas horas de crise ser arrastado á desvairada justiça das ruas.

E nessa hora desafio quem quer que seja e por mais comovido que se sinta a não encontrar palavras de desculpa á lamentavel ira popular.

Os factos são o que são, e como o principalissimo dever de homens de estado é prever, tratem de rapidamente fazer a obra que se não fez de reorganisar a magistratura.

Isto importa aos fundamentos da Republica e importa á vida harmonica, necessaria e indispensavel, dos poderes de estado.

E é tão urgente, sr. ministro, tratar dêste problema que, comigo, muitos senhores deputados, estão absolutamente decididos a não abandonar o assumto até que tenha solução.

Eu sei que o grande estadista e alto espirito de Afonso Costa, a despeito de larga e basilar obra democratica que realisou, não sentia completa a sua tarefa por não ter tido tempo para reorganisar a magistratura portuguesa. Essa obra é indispensavel que agora se faça, de modo que os tribunais superiores não sejam pousio para os velhos e enfraquecidos, que a seu favor apenas contam muitas vezes o triste jus da edade, mas em concurso livre para a atividade a todas as conpetencias do fôro.

E, sr. ministro, cumpra organisar a magistratura de modo que terminem os quadros separados do continente e ultramar, e todos indistintamente sirvam a Republica nas relações do continente e colonias, conforme fôr mister aos interesses da justiça.

Julgo que, nas minhas sobrias palavras não disse de mais, e que disse o bastante para que a atenção do ilustre ministro da justiça, com a clara inteligencia que todos nele muito consideramos, estude o problema e traga a esta camara obra á altura da sua cerebração, lançando os fundamentos de organisação de uma magistratura republicana.

Mala-da-provincia

Coimbra, 8.

Esteve num dos dias desta semana nesta cidade o sr. ministro das finanças. Sua ex.ª visitou a escola Brotero, de que foi diretor e professor.

☛ Está aberta a assignatura, até ao dia 8 de março, para trez récitas pela companhia do *Ginasio de Lisboa*, nos dias 9, 10 e 11, com as peças *O Rei-dos-gatunos*, *Vinte dias á sombra*, *Direitos da mulher*, *Pataco falso* e o grande sucesso do carnaval *Ao correr da fita*...

☛ Vae nas ferias da Paschoa á Madeira a Tuna academica da universidade.

☛ Vae ser adquirido pela faculdade de medicina um frigorifico para a conservação dos cadaveres que tiverem de ser autopsiados.

☛ Vimos nos ultimos dias de esta semana nesta cidade os nossos patricios, srs Manuel Ferreira Pinto de Souza, Pedro dos Santos Gamelas, Manuel Rodrigues Vieira, Jayme Santos, Alfredo Esteves, João Gonçalves, etc.

☛ Tem chovido quasi todos os dias desta semana e o Mondego leva enorme quantidade de agua.

*

Albergaria-a-velha, 8.

Na freguezia de S. João do Loure, deste concelho, lavra a febre aftosa no gado bovino, no qual já victimou alguns novilhos. O caso foi oficialmente comunicado á autoridade competente.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

MATERIAL TIPOGRAFICO

A administração do Campeão-das-provincias vende em boas condições, por motivo de reforma, todo o seu material tipografico, composto de tipos comuns e de fantasia, muitos deles das principaes fabricas estrangeiras, e no melhor estado de conservação. Vende mais um magnifico prelo, onde póde ser impresso um jornal de grande formato, com o respetivo tinteiro, em ferro; e uma minerva de braço para impressão de obras em formato almasso.

Para vêr e tratar, nas Oficinas tipograficas do mesmo jornal — AVEIRO.

APRENDIZ

RECEBE-SE um aprendiz nas Oficinas tipograficas do *Campeão-das-provincias*.

BIBLIOTECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(66)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Tradução de José Beirão

A chegada do orfão

VI

O conde da Fê

— Sim, senhor; respondeu Daniel curvando-se com respeito.

— Co'a breca! sempre está muito crescido! é verdade que ha mais de quatorze anos que não o vejo, nem a sua mãe.

O conde sentou-se com negligencia e acrescentou:

— Sente-se; tomaremos café, se lhe apraz.

E voltando-se para o criado que estava no limiar da porta, ordenou:

— Traze café, mas antes dá-me charutos... Fuma?

— Não, senhor, não fumo, respondeu Daniel.

— Tenho pena, porque lhe daria um bom charuto.

Mas diga-me, como vai passando sua mãe?

Daniel principiava a simpatisar com aquele velho excentrico. A sua verbosidade inspirava-lhe confiança; ao ouvir, porem, falar na infeliz que lhe dera o ser, soltou um suspiro e respondeu:

— Minha mãe morreu, sr. conde.

— Morreu! repetiu D. Fernando com assombro.

— Ha alguns dias que tive a desgraça de ficar orfão. Pouco antes de morrer, a minha pobre mãe escreveu duas cartas, uma para o general Lostán, outra para o sr. conde, e recomendou-me que as entregasse em mão propria.

— E veiu a Madrid para cumprir essa sagrada missão?

— Sim, senhor.

O conde fitou um olhar penetrante no orfão e perguntou:

— E já falou ao general?

— Esta manhã.

— E entregou-lhe a carta?

— Nas suas proprias mãos.

— De certo o recebeu com demonstrações carinhosas

— Pelo contrario: póde dizer-se que me expulsou de sua casa.

Daniel curvou a cabeça para o peito, o que fez com que não reparasse no sorriso diabolico que o conde esboçou.

— Tive a infelicidade de encontrar o general num momento de mau humor, acrescentou Daniel, e deu-se entre nós uma sena bastante desagradavel, que de certo teria más consequencia, se não interviesse uma encantadora menina que, ao que suponho, é filha do marquez del Radio.

O conde escutava com visivel interesse Daniel. De repente, os seus olhos brilharam de um modo expressivo. Um sorriso que seria dificil definir entreabriu-lhe os labios, e levando a mão á fronte, como se quizesse evocar alguma recordação, disse de si para comsigo:

— Creio que o diabo me envia o que necessito... Vencido tres vezes, quem sabe se á quarta terei a vitoria? Experimentemos se o rapaz é bastante corajoso para secundar os meus desejos. Quem sabe! Oh! seria maravilhoso o poder realisar algumas das ideias que me fervilham no cerebro!

E como o criado reapareceu com o café, o conde disse em voz alta:

— Põe a bandeja em cima de essa meza e retira-te. Até nova ordem, não estou em casa para ninguem.

O conde encheu pausadamente duas chavenas de café; ofereceu uma a Daniel, puxou a outra para si, e agitando o liquido com a colhersinha de prata, disse compassadamente:

— O general Lostan foi sempre um homem orgulhoso. Nobre ha apenas nove anos, fundador dos pergaminhos que ostenta com tanta vaidade, poucas vezes está disposto a praticar ações de verdadeira bizarria. Sua mãe, meu amigo, fez mal em recomendal-o a similhante homem. Mas creia que me disse que a bondoso Angela tambem escreveu uma carta para mim?

— Sim, sinhor.

E Daniel entregou a carta.

O conde leu-a para si e depol-a em seguida sobre a meza, dizendo:

(*Continua*).

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...3$500 réis

1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

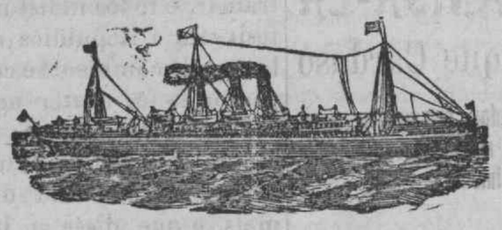
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AMAZON, em 11 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31:500
» » » » » Rio da Prata 31:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, em 12 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

ASTURIAS, em 18 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 31:500, Rio Prata 31:500

AVON, em 2 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

ARAGON em 15 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 31$500; Rio da Prata, 31$500.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** — Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecterios, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, cousome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só 17,5 reis ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	812	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas **Wizard** e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema **Wizard** é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, cocinas, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e terá sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500